



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

O ESTADO DA ARTE SOBRE AS PESQUISAS REALIZADAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR ESTADUAL

TANIA MARIA DE MELO MOURA

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

~~Este texto é um recorte de uma pesquisa realizada no período 2014-2015. O objetivo foi realizar um ensaio preliminar do estado da arte acerca das pesquisas realizadas em uma Instituição de Ensino Superior (IES), do sistema público estadual. As questões que nortearam a investigação foram: como se dá a pesquisa nessa IES?

Quais os tipos de pesquisas realizadas nessa IES?

Qual a área de conhecimento que mais desenvolve pesquisa?

Esperamos que esse estado da arte possa provocar impactos, sobretudo na comunidade acadêmica, considerando que tais resultados dão visibilidade às produções acadêmicas que as áreas de conhecimento, dos diferentes cursos da universidade pesquisada, vêm realizando ao longo desse tempo.

Palavras-chave: Instituição de Ensino Superior. Estado da Arte. Pesquisa.

STATE OF THE ART ON THE CONDUCTED RESEARCHES ON A HIGHER EDUCATION INTITUIÇÃO
STATE ABSTRACT This text is a part of a research carried out between 2014 and 2015. The goal was to conduct a preliminary test of the state of the art about the research in a State Higher Education Institution (HEI). The questions that guided the research were: how is the research performed in this HEI?

What types of research are carried out in this HEI?

What is the area of knowledge that develops more research?

We hope that this state of the art can cause impacts, especially in the academic community, considering that these results give visibility to academic production that the areas of knowledge, of

the various courses of the university researched, have been carrying out over that time.

Keywords: Higher Education Institution. State of art. Researches.

~~Contextualizando a discussão

A Instituição de Ensino Superior (IES) investigada tem como mantenedora o Sistema Estadual de Educação. Ela foi autorizada a funcionar como universidade a partir de 2006. Contava a época da pesquisa com mais de 5 mil alunos distribuídos em cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, além da oferta de programas de formação inicial e continuada, como o Programa Especial para Formação de Servidores Públicos (PROESP) e programas de extensão, em seus 5 campi. Seu quadro docente efetivo, contava com um total de 194 professores, com o seguinte perfil de qualificação: 27 doutores, 87 mestres, 70 especialistas e 10 graduados.

Considerando que um dos papéis da universidade consiste em integrar o homem no seio da sociedade, contribuindo, dessa maneira, para a formação da sua competência comunicativa e social, esta investigação teve por objetivo realizar o estado da arte das pesquisas desenvolvidas por doutores e mestres – no período compreendido entre 2008 até 2015 – das diferentes licenciaturas e bacharelados que compõem esta IES.

Em tese, a universidade se mantém sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão. O primeiro refere-se à transmissão e apropriação do saber de maneira sistemática; o segundo diz respeito às formas de construção do saber; e o terceiro compreende processos de materialização e objetivação de conhecimentos, constituindo a intervenção sobre a realidade (MARTINS, 2013, p.5). Ou seja, a Universidade desenvolve o conhecimento por meio do ensino, aprimorado pela pesquisa que, por sua vez, é difundida pela extensão. Tal triangulação é forjada dialeticamente, haja vista os efeitos que cada um produz sobre o outro.

Nesse sentido, a indissociabilidade já referida é tomada como fundamento metodológico da Educação Superior, devendo ser um componente fundante de seu Projeto Político Pedagógico, bem como o elemento norteador de formação, associado à interdisciplinaridade, o que impede a fragmentação do ensino.

Daí que denominamos este ensaio de estado da arte. O estado da arte costuma ser definido, como: [...] como de caráter bibliográfico, [porque] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob

os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 257). A opção por desenvolver o estado da arte acerca das pesquisas realizadas na IES tem por intenção que os resultados apresentados deem visibilidade aos saberes construídos durante o processo de pesquisa, sobretudo para a comunidade acadêmica. Com efeito, as questões que nortearam a investigação foram: como se dá a pesquisa nessa IES?

Quais os tipos de pesquisas realizadas nessa IES?

Qual a área de conhecimento que mais desenvolve pesquisa?

Do mesmo modo realizou-se um levantamento da literatura e o mapeamento dos projetos e relatórios produzidos no período compreendido entre 2008 a 2014. Para tanto, foi de fundamental importância a colaboração da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEP, no sentido de nos ter permitido ter acesso aos arquivos digitais dos referido projetos e relatórios.

O que os dados revelam em relação ao estado do conhecimento

Logo da efetivação da IES como universidade, seus docentes – mestres, doutores e especialistas iniciaram, junto com seus alunos, o percurso acadêmico, tomando a pesquisa como um espaço de produção e socialização de conhecimento.

Ao analisar os grupos de pesquisas cadastrados na IES, verificamos a existência de uma pulverização desses grupos, inclusive alguns sendo denominados de núcleos de pesquisas, com um número inexpressivo de componentes. Assim, percebemos que para viabilizar o mapeamento seria necessário, do ponto de vista metodológico, organizar os grupos por áreas de conhecimento. Sugerimos a reorganização em Núcleos de Pesquisas que aglutinassem os grupos e esses, demarcassem seus respectivos projetos. O levantamento das pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento pelos professores da instituição, bem como a consequente formação dos docentes, nos levou à proposição de (4) quatro Núcleos, a saber: Núcleo I - Estudos do Semi Árido – NESSA; Núcleo II - Estudos Interdisciplinares em Ciências – NEIC; Núcleo III - Estudos de Espaço, Tempo e Cultura - NEETC; Núcleo IV - Estudos em Linguagem e Educação – NELE. Em cada um dos núcleos foram elencados os respectivos grupos de pesquisas cadastrados no CNPq, ou em processo de preenchimento .

Os 4 Núcleos abarcaram 39 grupos, sendo que o maior número de grupos concentrou-se no Núcleo III que investiga as questões relacionadas a espaço, tempo e cultura. Constatou-se, ainda, que a maioria dos grupos era liderado por professores que já possuíam o título de doutor ou de mestre, mas em processo de doutoramento.

Ao iniciar o mapeamento, identificamos, nesse período de 2008 a 20015, a presença de 3 fontes de financiamento às pesquisas: CNPq através do Programa de Iniciação Científica – PIBIC; Fundação de Pesquisa do Estado em parceria com o CNPq/PIBIC e Recursos da própria IES, através de Editais internos, envolvendo recursos orçamentários para a compra de equipamentos e

materiais, bem como recursos destinados a bolsas de iniciação científica para alunos de graduação, O quadro abaixo apresenta uma síntese dos projetos, cujos relatórios se encontravam nos arquivos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da IES investigada.

QUADRO 01: Quantitativos dos Projetos e Relatórios a partir das fontes de financiamento: 2008-2015.

ANOS PROJETOS RELATÓRIOS

PIBIC-CNPQ Fundação de Pesquisa Estadual (em parceria com o CNPq) EDITAL Interno da IES

TOTAL PIBIC-CNPQ Fundação de Pesquisa Estadual (em parceria com o CNPq) EDITAL

Interno da IES TOTAL

2008-2009 - 18 01 19 - 01 - 01

2009-2010 04 32 05 41 04 21 03 28

2010-2011 06 33 09 48 05 27 09 41

2011-2012 14 27 02 43 05 25 02 32

2012-2013 07 27 - 34 06 19 - 25

2013-2014 10 31 - 41 08 25 - 33

2014-2015 08 17 - 25 03 - 03

Total 49 185 17 251 31 118 14 161

Fonte: Arquivos digitais dos computadores da secretaria da PROPEP, 2015.

Analisando o quadro acima, é possível observar que, no período 2008-2009, apenas 1 projeto recebeu financiamento com recursos advindos do orçamento da IES para compra de equipamentos. Os demais foram financiados, integralmente, pela Fundação de Pesquisa Estadual, através de bolsas de iniciação científica para os alunos de graduação, com recursos oriundos da parceria com o CNPq.

No período 2009-2010, aparecem 04 projetos, com bolsas de iniciação científica, financiados pelo CNPq/PIBIC; 32 com bolsas de iniciação científica da Fundação de Pesquisa Estadual (em parceria com o CNPq) e 05 financiados com recursos próprios da IES. Ou seja, é a Fundação de Pesquisa Estadual, através da parceria com o CNPq, quem financia o grande volume de bolsas para os alunos de graduação. Entre 2010 e 2011, houve uma demanda maior em relação ao financiamento dos projetos comparando-se ao período anterior. No que se refere aos relatórios, 7 deles não foram localizados nos arquivos da IES investigada. Não se sabe se os pesquisadores, em conjunto com os alunos bolsistas, entregaram os relatórios finais as fontes financiadoras.

No período 2011-2012, somente o CNPq-PIBIC aumentou, mais que o dobro, o número de bolsas em relação ao ano anterior; já a Fundação de Pesquisa estadual reduziu seu recurso para o financiamento em 6 bolsas; e a IES reduziu em 7. No que se refere aos relatórios, 11 não foram localizados nos arquivos da IES.

Em relação a 2012-2013, o CNPq-PIBIC reduziu pela metade o número de bolsas de iniciação

científica; a Fundação de Pesquisa Estadual manteve as 27 do ano anterior; e a IES não lançou edital para financiamento de projetos e/ou bolsas-PIBIC. Em relação aos relatórios, 9 não foram localizados nos arquivos da IES.

Entre 2013-2014, o CNPq aumentou o número de bolsas PIBIC para 10; a Fundação de Pesquisa Estadual (em parceria com o CNPq) também aumentou seu montante em mais 4 bolsas; e a IES não lançou edital. Nesse período, 8 relatórios finais não foram localizados nos arquivos da IES.

Finalmente, em 2014-2015, último período do mapeamento, o CNPq-PIBIC diminuiu 2 bolsas em relação ao ano de 2013-2014; a Fundação de Pesquisa Estadual (em parceria com o CNPq) fez um corte de 14 bolsas; e a IES, pelo terceiro ano consecutivo, não lançou edital. No que se refere aos relatórios desse período 2014-2015, só foram localizados nos arquivos da PROPEP 3 relatórios parciais, vez que os relatórios finais seriam entregues em agosto – mês posterior à realização desse levantamento.

Chama atenção nesse mapeamento inicial, a intermitência da disponibilização de recursos das agências de fomento e, também, dos próprios recursos da universidade que, por três anos consecutivos, deixou de financiar projetos de pesquisas e bolsas para os alunos nas mesmas.

É possível que tal ocorrência esteja diretamente ligada a dois aspectos: os cortes no orçamento do estado e ao fato de os pesquisadores não entregarem, em tempo hábil, os devidos relatórios de suas pesquisas. Certamente, o não cumprimento das etapas da pesquisa traz, não raro, prejuízos acadêmicos e orçamentário-financeiros à instituição de ensino. Ou seja, deixa vulnerável uma das missões precípua da universidade: a pesquisa, o ensino e a extensão, conforme pontuamos no início.

Complementando e ilustrando as informações inerentes aos projetos e as agências financiadoras, apresentamos a distribuição quantitativa dos projetos, com a titulação de seus respectivos coordenadores, descrevendo a evolução e decréscimo dos projetos ao longo dos períodos analisados. Mais ainda: mapeamos as áreas em que houve um maior número de professores-coordenadores com a respectiva titulação .

No período compreendido entre 2008-2009 foram desenvolvidos 19 projetos distribuídos entre os núcleos de pesquisa. Verificou-se uma distribuição equitativa em relação ao número de projetos: 4, para os núcleos I, II; 2, para o Núcleo III, e 05, para o núcleo IV. Isso significa que as questões inerentes a espaço, tempo e cultura parecem ter sido priorizadas naquele momento. Verifica-se, também, que dos 19 projetos desenvolvidos apenas 02 deles, pertencente aos núcleos II e IV, foram coordenados por professores com a titulação de doutorado.

Entre 2009 e 2010, 41 projetos foram desenvolvidos. Isso significou um incremento de 227% em relação ao período anterior. Ainda no período em foco, mais uma vez o Núcleo III manteve sua liderança em relação aos demais núcleos apresentando um total de 12 projetos de pesquisa. Os demais núcleos, em ordem crescente, apresentaram a seguinte quantidade de projetos: Núcleo II,

um total de 11; Núcleo IV, por sua vez, um quantitativo de 10; e o Núcleo I, apenas 8. Aqui interessa destacar o aumento da demanda de projetos apresentados de um período para outro. Provavelmente, isso se deve ao fato de também ter sido possibilitado aos professores-mestres concorrerem com as suas pesquisas para solicitação de bolsas-CNPq/PIBIC. Vale registrar que, dos 41 projetos apresentados, 25 foram liderados por professores-mestres, o que implica concluir que apenas 16 projetos foram apresentados por professores-doutores.

No período compreendido entre 2010-2011, 48 projetos foram apresentados para solicitação de bolsas-CNPq/PIBIC. Conforme já dito anteriormente, esse foi o ano em que mais projetos foram desenvolvidos. Nesse período, o Núcleo II superou em quantitativo, sendo 18 aprovados; em seguida, se apresenta o Núcleo IV, com 14 projetos aprovados; em terceiro lugar, o Núcleo III com um total de 12; e, por último, o Núcleo I com apenas 4 projetos aprovados para o recebimento de bolsas. Em relação à coordenação dos projetos, foi possível verificar que o Núcleo II contempla o maior número de doutores, a saber: 11 professores- doutores, 7 professores-mestres.

Entre 2011-2012, 43 projetos foram desenvolvidos, computando 5 projetos a menos em relação ao período anterior. Na distribuição por Núcleos, as posições se mantiveram parecidas com o período anterior: O Núcleo II, pelo segundo ano consecutivo, continuou liderando em quantitativos: 15 projetos, sendo 11 coordenados por professores-doutores; e outros 4, por professores-mestres; o Núcleo IV com 12 projetos, mas, contrário do Núcleo II, prevaleceu o número de professores-mestres, que fez um total de 8 coordenadores com essa titulação; e o restante – 4 ao todo, com a de doutor. O Núcleo III com 09 projetos no total, sendo 7 da autoria de professores- doutores; e 2 de professores-mestres; já o Núcleo I, teve 7 apresentados: 5 deles por professores-doutores; e 2 por professores-mestres. Verificamos, assim, que o período de 2011 a 2012 foi o único, na série dos 7 anos analisados, em que os professores-doutores formaram a maioria (quase 63% do total) na coordenação dos projetos.

No período 2012-2013, foram totalizados 34 projetos, uma redução de 09 projetos em relação ao ano anterior. Na distribuição por núcleos, o II continuou liderando em quantitativos: 14, sendo 10 coordenados por professores-doutores; o núcleo IV com 11, apenas 3 liderados por professores-doutores; seguido pelo núcleo III com 5 projetos apresentados, demonstrando um equilíbrio entre professores doutores e mestres. Por último, o núcleo I com 4 projetos, todos coordenados por professores-doutores.

No período 2013-2014 foram totalizados 41 projetos. Na distribuição por núcleos, mais uma vez o Núcleo II continuou liderando em quantitativos: 16 projetos de pesquisa e, do mesmo modo, continuou mantendo a liderança de projetos sob a coordenação de professores-doutores; em segundo lugar, aparece o Núcleo IV com 14 projetos. Entretanto, a maioria dos projetos de pesquisa, no caso 11, foi de autoria dos professores-mestres. Em relação ao Núcleo III, identificamos 9 projetos, sendo 7 coordenados por professores- doutores e 2 por

professores-mestres. Por último, o Núcleo I com a apresentação apenas de 2 projetos pesquisa, ambos coordenados por professores-doutores. Dois aspectos chamaram a atenção nesse período: o primeiro é que no Núcleo II foi identificado 1 projeto coordenado por um especialista; e o segundo aspecto foi a drástica redução do número de projetos desenvolvidos pelos representantes do Núcleo I.

Finalmente, no período 2014-2015, houve uma redução de 61% no número dos projetos em relação ao ano anterior. Dessa forma, nesse período o número de projetos de pesquisa apresentados foi o segundo menor dos últimos 7 anos, só comparado ao período de 2008-2009. O núcleo III voltou a repetir o quantitativo dos dois primeiros períodos investigados, liderando em número de projetos em desenvolvimento. Ou seja, 9 projetos de pesquisa e todos eles coordenados por professores-doutores. O Núcleo II encontrava-se desenvolvendo 7 projetos, todos também coordenados por professores- doutores. Já o Núcleo IV, com 7 projetos em desenvolvimento, pela primeira vez a maioria, no caso 5, foi coordenado por professores-doutores. E o Núcleo I, tal como das outras vezes, somente apresentou 2 projetos, também coordenados por professores- doutores.

Ao longo desses 7 períodos investigados, o Núcleo II foi o que apresentou o maior número de produções científicas: 86 projetos de pesquisa, no total, bem como a maior concentração de projetos coordenados por professores-doutores, que computou 56. Em seguida, encontramos o Núcleo IV com um total de 72 projetos, mas apenas 24 coordenados por professores-doutores. Em terceiro lugar, identificamos o Núcleo III com 62 projetos, sendo 32 coordenados por professores-doutores e 30 por professores-mestres, demonstrando um maior contingente de pesquisadores mestres. E finalmente, o Núcleo I com 31 projetos. Desse total, 19 foram coordenados por professores-doutores e 12 por professores-mestres. (In) Conclusão

A pesquisa permitiu encontrar respostas para os questionamentos feitos no início da investigação. Os dados analisados permitiram apresentar os seguintes pontos conclusivos:

Os Núcleos de pesquisa foram propostos como forma de permitir organicidade aos diferenciados grupos de pesquisa existentes na instituição de forma a evitar a pulverização e possibilitar a interdisciplinaridade entre os grupos. Na prática, eles ainda não haviam se efetivado no período da investigação, mas tomá-los como referência de análise contribuiu significativamente para dar visibilidade ao que os pesquisadores, em diferentes campos do conhecimento, estão investigando ao longo dos anos.

No quadro de distribuição dos núcleos e seus respectivos grupos, foram identificados 4 grupos cadastrados no Núcleo I, todos liderados por professores-doutores que desenvolveram 31 projetos ao longo do período investigado. Esperava-se que esse núcleo apresentasse uma produção mais significativa, considerando que ele trata de questões inerentes ao desenvolvimento sustentável do semiárido, região em que a IES está hospedada e para qual tem formado profissionais em nível

superior.

Por outro lado, o Núcleo II, que trata das questões relacionadas à Ciência, ao conhecimento científico e tecnológico, à Modelagem de Sistemas, Gestão e à Tecnologia Ambiental do Agreste Alagoano no contexto socioambiental e da Inovação, apresenta 7 grupos vinculados ao núcleo de pesquisa e desenvolveu o maior número de investigações científicas (85). Ou seja, 33,86% do total ao longo do período investigado. É também nesse núcleo em que está concentrado o maior número de professores-doutores. Verificamos, no entanto, que a grande maioria dos projetos não está voltada para a investigação de fenômenos educacionais ou de aspectos referentes ao processo ensino-aprendizagem.

O Núcleo III, que investiga as questões inerentes ao ser humano no espaço e tempo, a Cultura e a Organização Social, é o que registra o maior número de grupos vinculados (16). No entanto, é o terceiro lugar em número de projetos apresentados ao longo do período investigado. Também nesse núcleo não são identificadas pesquisas voltadas para os problemas da cultura educacional e escolar.

Finalmente, o Núcleo IV, que trata de questões referentes à missão da universidade: desenvolvimento de estudos de natureza pedagógica, sócio-político-cultural, linguísticos e/ou literários visando à compreensão dos fenômenos escolares e não-escolares, apresenta apenas 12 grupos vinculados, tendo desenvolvido 73 projetos ao longo do período analisado. As pesquisas tratam de objetos diferenciados, relacionados a temas como: literatura; letramento; leitura; escrita; produção textual; história da educação; avaliação dos cursos de licenciatura; ensino da matemática; livro didático; trabalho e carreira docente, entre outros. Não há, portanto, um eixo articulador das diferentes pesquisas na área da Educação e do processo ensino-aprendizagem.

Observamos, ainda, que ao longo dos 7 períodos analisados, os professores pesquisadores da IES desenvolveram 251 projetos de pesquisa, desse total 73,7% através de bolsas de iniciação científica disponibilizadas pela Fundação de Pesquisa Estadual (em parceria com o CNPq); 19,52% através de bolsas de iniciação científica disponibilizadas pelo programa PIBIC/CNPq; e somente 6,77% dos projetos foram financiados através de recursos orçamentários da IES investigada. Tais recursos têm por objetivo auxiliar os pesquisadores com infraestrutura necessária para o desenvolvimento do projeto, bem como o pagamento de bolsas aos alunos, envolvidos com a pesquisa.

Paradoxalmente, o número de relatórios registrados na pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação da IES representou 64,14% dos projetos desenvolvidos, o que dificulta, consideravelmente, a análise dos resultados das pesquisas desenvolvidas e sua consequente socialização entre os pares, a comunidade científica e a sociedade em geral.

Do total de 251 projetos desenvolvidos ao longo dos 7 períodos analisados, somente 76 (30,27%) estão voltados para o desenvolvimento de estudos de natureza pedagógica, sócio-político-cultural,

linguísticos e/ou literários, visando à compreensão e/ou intervenção nos fenômenos educativos escolar e não escolar, como define a ementa do Núcleo IV, o que nos parece no mínimo curioso considerando-se que a universidade tem como missão primeira formar professores para a Educação Básica. Também é nessa área em que foi identificado o menor número de professores-doutores, motivo pelo qual prevalece o número de pesquisadores mestres.

Finalmente chamou a atenção a diminuição considerável no número de projetos de pesquisas no último período investigado 2014-2015, principalmente em relação aos Núcleos I e III que tratam das questões inerentes ao desenvolvimento sustentável. Esse quadro se mostra contraditório quando se verifica que, durante 3 anos seguidos, a IES submeteu à CAPES um Projeto de mestrado em Desenvolvimento Regional, sem sucesso, o que requereria maior concentração de pesquisa e produção de conhecimento nos referidos núcleos. São justamente eles, também, que desenvolveram o menor número de projetos de pesquisa – 12,35% do total, ao longo do período analisado.

Foi impossível avaliar a produção acadêmica resultante das pesquisas desenvolvidas porque não existe na IES um veículo de socialização dos resultados, a exemplo de Revistas acadêmicas de circulação, publicação de livros, coletâneas e organização de eventos científicos. O primeiro evento científico realizado em 2014, coordenado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, possibilitou a apresentação de dezenas de trabalhos resultantes das pesquisas, mas foi uma ação pontual que não teve continuidade.

Esperamos que esse estado da arte possa provocar impactos, sobretudo na comunidade acadêmica, pelo fato de poder disponibilizar os dados interpretados desses últimos sete anos. Tais resultados dão visibilidade às produções acadêmicas que as áreas de conhecimento, dos diferentes cursos da universidade pesquisada, vêm realizando ao longo desse tempo.

REFERÊNCIAS FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002 257. Disponível em [http://](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf)

[www.](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf)

[sciELO.br](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf)

[/pdf/es/v23n79/10857.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf)

. Acesso em 29.05.2015. MARTINS, Lúcia Márcia. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento da universidade**. Acesso disponível em: [WWW.ppg.ufrn.br](http://WWW.ppg.ufrn.br/com)

[/com](http://WWW.ppg.ufrn.br/com). Acesso em 06/04/2013. MOURA, Tania Maria de Melo (coord.). A pesquisa e o desenvolvimento regional: o papel da UNEAL. **Relatório Científico**. Fundação de Pesquisa do Estado de Alagoas. Mime, 23p.

[1] A investigação foi realizada no período compreendido entre 2014-2015. [1] O quadro completo, contendo os núcleos e respectivos grupos, pode ser encontrado no relatório final de pesquisa entregue à instituição de fomento financiadora da pesquisa. [1] Segundo informação da funcionária da Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, somente 01 relatório inerente ao período 2008-2009 foi localizado, na forma digital, nos arquivos da referida Pró-reitoria. [1] Foi localizada, nos arquivos da Pró-reitoria, uma listagem com 27 projetos direcionados ao PIBIC, bolsas da Fundação de Pesquisa Estadual, mas na listagem final aparecem 18 projetos e apenas 1 relatório. [1] Até o momento da realização da investigação, março de 2015, os relatórios de 2014-2015 ainda não haviam sido entregues na Pró-reitoria. [1] O quadro com os dados encontra-se no relatório final entregue (e aprovado) a instituição de fomento financiadora da pesquisa.

*A pesquisa que gerou esse texto só foi possível graças à bolsa de pesquisadora visitante concedida pela Fundação de Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) à Profa. Dra. Profa. Dra. Tania Maria de Melo Moura. Também só foi possível graças à parceria e colaboração fundamental da Profa. Dra. Nadja Naira Aguiar Ribeiro – UFAL. ** Doutora em Educação. Professora emérita aposentada da UFAL. Pesquisadora visitante – Bolsista da UNEAL. Professora contratada da SEUNE - SOCIEDADE DE ENSINO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE

Recebido em: 19/05/2016

Aprovado em: 24/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: